

No galope das Copas: O Mundial de Futebol de 2014 no olhar da revista *Carta Capital*¹

Caroline Garcia CAFEO²
José Carlos MARQUES³

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho- UNESP, Bauru, SP

Resumo

A presente pesquisa tem como base o projeto de Iniciação Científica “Copas do Brasil: as representações de nacionalidade no jornalismo de revista brasileira por ocasião dos Mundiais de Futebol de 1950 e 2014”. Esta pesquisa consiste no estudo da importância social e nacional do futebol, além de identificar pontos do legado da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Para a análise foram utilizadas edições selecionadas da revista *Carta Capital*, meio de comunicação que possui prestígio e influência como fonte de informação, contribuindo com a formação de opinião da população do Brasil. A base teórica da análise são as teorias da Análise de Discurso de linha francesa.

Palavras-chave: Carta Capital; Copa do Mundo; Futebol; Identidade.

Introdução

Em 2014, o Brasil sediou um megaevento esportivo, a Copa do Mundo FIFA, e foi destaque nas mídias estrangeiras. Além disso, recebeu notoriedade dos outros países em diferentes perspectivas, como na atuação dos jogadores e do esporte dentro do campo, na estrutura dos estádios, na infraestrutura das cidades e do turismo, no legado em geral deixado pela realização e planejamento do evento e também da hospitalidade e simpatia do povo brasileiro.

Vale ressaltar que o megaevento recebeu destaque nacional e internacional, pois não é constituído apenas por entretenimento; há fatores econômicos, políticos e sociais envolvidos com a realização do evento e com o esporte. De acordo com Roberto DaMatta (1982, p. 40), “o futebol seria popular no Brasil porque permite expressar uma série de

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da (UNESP) Campus Bauru – SP, email: carolinecafeo@gmail.com

³ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru – SP. E-mail: zeca.marques@faac.unesp.br.

problemas nacionais, alternando percepção e elaboração intelectual com emoções e sentimentos concretamente sentidos e vividos”. Ou seja, o futebol ao representar a sociedade brasileira, pode ser compreendido como um elemento que expressa cidadania e a identidade da população nacional.

Considerando o futebol como um importante elemento de identidade brasileira e a relevância dos legados do megaevento, este estudo tem como objetivo analisar a abordagem proporcionada desses assuntos por meio de uma mídia nacional, a revista *Carta Capital*. Embora o avanço das mídias digitais seja uma realidade, as revistas impressas continuam ainda sendo veículos de comunicação com relevância para a formação de opinião no país.

Ao identificar o público alvo, as revistas proporcionam e atendem as necessidades e desejos dos seus segmentos de forma cada vez mais eficiente, se adaptando as plataformas mais utilizadas pelos seus leitores. Ou seja, houve estreitamento do relacionamento entre as revistas e seus leitores, pois as notícias e canais se tornaram mais interativos, devido ao uso de plataformas online e versões digitais.

Além disso, a utilização de sites e mídias sociais por parte dos meios de comunicação viabilizam aos leitores uma forma mais rápida de opinar e participar na elaboração das notícias e posicionamento escolhido da revista.

Para análise da revista foram utilizados os conceitos teóricos da Análise de Discurso de Patrick Charaudeau, que propõe uma metodologia baseada na descrição do funcionamento do texto em complemento com a imagem, com o propósito de evidenciar como se produz sentido a partir das reportagens e ilustrações.

Esporte e megaeventos no Brasil

Em nossa sociedade os jogos estão presentes desde os primórdios da existência humana, e ultrapassam a ideia de apenas um fenômeno fisiológico ou um simples reflexo psicológico. O jogo pode ser considerado um fenômeno cultural, caracterizado pela separação espacial em relação à vida cotidiana. Entretanto, vale destacar que o jogo por natureza é um ambiente instável e pode ser influenciado. Segundo Huizinga (2010, p. 24) “a qualquer momento é possível à vida cotidiana reafirmar seus direitos”, isto é, os jogos são atividades inerentes aos seres humanos e que representam diferentes perspectivas de uma cultura. Ainda de acordo com esse autor, a relação entre cultura e jogo torna-se evidente especialmente nos modelos mais elevados dos jogos sociais; de certa forma, o jogo e a competição possuem funções culturais.

O esporte mais conhecido nacionalmente é o futebol, pois trata-se de um jogo a serviço de todo um conjunto de valores e relações sociais. Esse esporte inglês, segundo Franco Júnior (2007), foi introduzido no país em uma época de grande desigualdade social, e representava um progresso para o desenvolvimento econômico e de identidade. Ainda de acordo com o autor (2007, p.61) “o futebol tornou-se desde o início um dos ingredientes mais importantes dos debates acerca da modernização do Brasil e da construção da identidade nacional”. O que demonstra a importância do futebol e dos esportes no contexto das relações sociais nacionais.

Ainda sobre o futebol, Darcy Ribeiro (1995) propõe a ideia de que esse esporte se tornou uma instituição nacional, surgindo um sentimento de povo no Brasil a partir do jogo originalmente britânico. Ou seja, o futebol pode ter um impacto na população além da sua simples prática gerando influências nas relações sociais e na autoestima dos brasileiros.

Então, apesar de o futebol ter iniciado como uma prática da elite branca, em poucos anos ele conseguiu conquistar todas as etnias e camadas sociais, incluindo as mais baixas. A influência da cultura negra e indígena nesse processo deixou de ser motivo de vergonha nacional e se transformou em uma das principais características de identidade nacional: a “brasilidade”, a grande miscigenação, que acabou por definir e atribuir um estilo próprio de futebol, o chamado “futebol arte”, conhecido pela ginga, leveza e criatividade própria do povo brasileiro (RIBEIRO, 1995).

Diversos estudiosos tentaram elaborar uma visão de identidade nacional para o país. Um dos mais conhecidos e responsável por formar a aproximação entre o futebol e cultura brasileira foi o estudioso e antropólogo Roberto DaMatta, por meio de diversas pesquisas e trabalhos, como por exemplo, no “Universo do futebol” (1982) e no “Carnavais, malandros e heróis” (1997).

Nesse aspecto, importantes obras realizadas por Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Darcy Ribeiro também são destacadas, e vale ressaltar que esses autores também influenciaram o antropólogo Roberto DaMatta. Então a partir desses estudos, há a apresentação da peculiaridade da historiografia brasileira do século XX, a qual utiliza a ideia de “mestiçagem” brasileira como marca singular de construção do caráter nacional ou da brasilidade.

Assim como os esportes têm importância para a cultura brasileira, as realizações de megaeventos esportivos no Brasil podem criar impactos para a população tanto no âmbito cultura quanto econômico. No país a realização de eventos esportivos se inicia a partir de

1900. Embora o país tenha organizado os “Jogos Olímpicos Latino-Americanos” e outras competições, não há memória deixada posteriormente por esses eventos esportivos.

A memória da organização de eventos e do esporte nacional de maneira geral tem início a partir da década de 1970, pois “tiveram início no Brasil as promoções de grande participação esportiva popular” (DACOSTA et. al, 2008, p. 34). E de acordo com o autor foi na década de 1990 que os megaeventos esportivos no Brasil tiveram um grande impulso, e continuam a exercer influência nos dias atuais como, por exemplo, a Fórmula 1 de Automobilismo, a qual movimentava a economia do local onde é realizada, principalmente no setor hoteleiro.

Entretanto, vale lembrar que anterior a esse período de impulso dos megaeventos no país, em 1950 o Brasil sediou a Copa do Mundo de Futebol. Esse torneio foi um marco importante para a memória da organização de eventos, para a cobertura midiática dada a modalidade e o esporte nacional de modo geral.

Emissoras que até então praticamente não davam atenção ao esporte, passaram a cobri-lo e naquelas emissoras que já faziam esse tipo de transmissão, houve, a partir da Copa, uma melhor qualificação para as coberturas de jogos e mesmo certo refinamento para a programação esportiva. (BRUCK apud. HEIZER, 2012)

Além disso, o resultado da seleção brasileiro (no caso a derrota do time do Brasil para o Uruguai por 2x1 que ficou conhecida como ‘maracanaço’), foi um acontecimento relevante para influenciar a autoestima e humor do povo brasileiro, então trata-se de um episódio que possui e gera diversos estudos.

A memória da derrota de 50 é processo dinâmico em constante reelaboração que caminha, embora em via que guarda suas particularidades, com a releitura do projeto nacional. Embora sufocada pelas forças hoje predominantes, esse é um debate longe de ser esgotado [...] (SOUTO, 2001).

Além da Copa do Mundo de 1950, outros megaeventos que foram importantes para o Brasil tanto na organização do evento quanto para a memória, como por exemplo os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro e dos Jogos Parapan-americanos Rio, pois de

acordo com DaCosta et. al. (2008, p. 35) ganharam importância ao se enfatizar as questões ambientais nacionais, além do destaque em empreendimentos.

Então, eventos do segmento esportivo tentem a ser tratados como um acontecimento com abrangência global, com grande importância para a mídia, pois ocorre um grande envolvimento financeiro tanto do setor público quanto do setor privado. A produção de megaeventos também se mostra como um elemento catalisador de melhorias na cidade que irá sediar, pois ao ganhar destaque na mídia, há a tentativa de uma projeção com a imagem positiva do país assim como da cidade sede para atrair o público, além da tentativa de demonstrar um planejamento que mobilize e envolva a população em geral através das melhorias propostas para a realização (DACOSTA et. al, 2008).

A possibilidade da organização e realização de um Megaevento esportivo de forma planejada pode gerar outros legados positivos para o país, que podem ser divididos em cinco categorias: “a) legados do evento em si; b) legados da candidatura do evento; c) legados da imagem do Brasil; d) legados de governança; e) legados de conhecimentos” (DACOSTA et. al, 2008, p. 49).

A elaboração das categorias foi proposta pelos autores a partir de pontos de convergência nos estudos e pesquisas realizados sobre o tema aliados ao seminário e debates que ocorreram a partir do Grupo de Estudos Olímpicos da Universidade Gama Filho (UGF).

A primeira categoria é baseada em legados ligados: as construções esportivas como os estádios e arenas; as construções de infraestrutura da cidade, através das obras de transporte e estadia dos atletas; na aquisição de equipamentos de diversos setores, desde esportivo até de segurança; da criação de empregos permanentes ou temporários e especializados; e no incentivo da prática de esportes para a população em geral. A segunda categoria, como o próprio nome define, trata dos legados da candidatura do evento, ou seja, no aprendizado no processo de candidatura, na elaboração dos projetos e no planejamento urbano da cidade candidata a sede, que pode ser utilizada pelo setor público independente da realização do evento (DACOSTA et. al, 2008).

A terceira divisão de legados tem relação com a imagem do país e da cidade sede no âmbito nacional e internacional, também com a projeção de oportunidades na economia e de serviços oferecidos pelo país. Além do fortalecimento do nacionalismo e da confiança cívica, (tanto regional ou nacional), ou seja, esse segmento ressalta o esporte sendo um dos elementos da identidade nacional e da cultura brasileira. Já a quarta categoria de legados é

ligada ao governo de forma geral, podendo ser identificada através dos planejamentos participativos, do trabalho em cooperação de diversos órgãos públicos e administrativos, da parceria do setor público e do setor privado, e da liderança do poder público local (DACOSTA et. al, 2008).

E a quinta categoria de legados proposta pelos autores relaciona-se ao âmbito do conhecimento, ou seja, aos treinamentos e capacitação das pessoas envolvidas na gestão do megaevento (desde altos cargos, como gerentes até os voluntários), da propagação de conhecimentos através dos voluntários para suas famílias e comunidades e da transmissão de conhecimento adquirido na gestão e planejamento, execução e resultados do evento para futuras realizações similares. Além disso, temos a geração de informação e conhecimento pelos institutos que contribuíram na organização por meio de banco de dados e relatório, os quais podem ser materiais de pesquisas na área acadêmica e mercadológica; na elaboração de estratégias para a contextualização do megaevento perante o país; na construção de estruturas eficientes que possam ser aproveitadas no futuro pela população e no desenvolvimento do referencial para o planejamento e suas etapas, visando o legado e as diretrizes do megaevento (DACOSTA et. al, 2008).

O megaevento esportivo mais recente realizado no Brasil foi a Copa do Mundo de Futebol em 2014, que além de ser um evento esportivo que agrega diferentes legados em diversos segmentos como já citados, é composto pelo futebol, o esporte que tem grande importância para a cultura nacional.

Considerando as importantes obras que abordam a identidade nacional, e o valor dos jogos na perspectiva cultural e principalmente do futebol em nossa sociedade e os diferentes impactos a partir da elaboração e execução dos megaeventos, a pesquisa procurou analisar o discurso textual e o discurso das imagens das revistas *Carta Capital*, com base na Análise de Discurso.

Segundo Charaudeau (2010, p. 31), “para o sujeito interpretante, interpretar é criar hipóteses sobre: o saber do sujeito enunciadador, sobre seus pontos de vista em relação aos seus enunciados; e também seus pontos de vista em relação ao seu sujeito destinatário”. Ou seja, na Análise de Discurso o sujeito interpretante sempre estará criando hipóteses sobre o saber e a intenção do enunciadador a partir da linguagem, símbolos e signos utilizados dentro do contexto.

Carta Capital

A *Carta Capital* é uma revista gerenciada pelo Mino Carta, jornalista que também contribuiu na elaboração de outros periódicos, como *Quatro Rodas*, *Veja*, *Isto É* e do *Jornal da República* (já extinto). Segundo o site oficial da revista, a *Carta Capital* era publicada de forma quinzenal pela Carta Editorial, sendo vinculada à organização Vogue no Brasil. Entretanto, no ano de 2001 a revista tornou-se semanal e foi anexada à Editora Confiança, organização a qual é responsável também pelas revistas *Carta na Escola* e *Carta Fundamental*, revistas direcionadas para a educação, principalmente para o segmento de docentes do Ensino Médio.

A Editora Confiança também é conhecida pelas parcerias com outros meios de comunicação, como *The Economist* e *The Observer*. Além de ser responsável pelas publicações dos livros: *Sócrates, Brasileiro* (uma coletânea das crônicas escritas pelo jogador Sócrates para a antiga coluna Pênalti) e *Blogs do Além* (baseado na coluna semanal escrita por Vitor Knijnik).

Vale destacar que a revista *Carta Capital* possui uma tiragem de 65 mil exemplares semanais, auditadas pelo Instituto Verificador de Circulação no mercado Brasileiro, e conta com uma audiência de mais de 230 mil leitores, além da participação dos consumidores através das mídias sociais e das plataformas digitais proporcionadas.

A edição da *Carta Capital* selecionada para a análise foi a número 804 (18 de junho de 2014), tiragem veiculada durante a realização do megaevento no país e destacou o esporte em suas reportagens, notícias e capa e também apresentou uma parte especial denominada “*Carta Capital na Copa*”. Esse trecho da revista abordou o jogo inaugural da Copa, no dia 12 de junho de 2014, do Brasil contra a Croácia. E foi ressaltada que a participação do juiz Yuichi Nishimura foi importante para o resultado e para encobrir lacunas táticas da Seleção Brasileira de Futebol.

É importante ressaltar que a *Carta Capital* privilegia o “estilo nacional brasileiro” ou o chamado “futebol arte”, no qual se destaca a habilidade do corpo e das pernas, entretanto, a atuação dos jogadores na opinião da revista foi tecnicamente fraca, e a maioria dos jogadores não apresentaram o futebol ideal. Como no trecho da página 46 da revista: “Desconfio que o declínio do jogo da bola está relacionado com duas pragas do mundo contemporâneo. Primeiro, a racionalização da formação dos jogadores. Expulsos da espontaneidade das peladas e despojados do espírito lúdico”.

A edição 804 (ver Figura 01) apresenta a capa da Revista com o título “Jogo amado, negócio sujo”, além disso, em sua capa há uma imagem de uma bola tradicional impactando um líquido de cor preta, metaforicamente representando a ideia da bola impactando um local “sujo”, reforçando a ideia proposta pelo título.



Figura 01. Capa da Revista Carta Capital, edição 804.
Fonte: Digitalizado pela autora (2015)

Segundo Joly (2013, p. 22), “a imagem ou a metáfora também podem ser um procedimento de expressão extremamente rico, inesperado, criativo e até cognitivo, quando a comparação de dois termos (explícitos e implícitos) solicita a imaginação e a descoberta de pontos comuns insuspeitos a eles”. Ou seja, a revista ao utilizar a figura da bola em forma de metáfora para ilustrar e ressaltar o título da reportagem de capa; apresenta diferentes expressões sobre o assunto, demonstrando seu posicionamento conflitante com a organização e realização da Copa do Mundo de 2014.

Vale lembrar que a bola foi um elemento novamente empregado pela revista, pois já havia sido utilizada como a capa na edição 780, veiculada no período anterior ao início do torneio, na qual apresentava o objeto metaforicamente representando uma bomba com o pavio aceso, acompanhado pelo título “Balbúrdia no país da Copa”.

Entretanto, esse objeto é constantemente destaque na revista, pois a bola trata-se de um objeto essencial para o jogo de futebol ser realizado e para o universo que acerca o esporte e o megaevento em geral.

Mas essa forma universal ganha uma concretude rasante quando convertida em objeto de jogo, feita de gomos de couro, bexiga ou borracha, cheia de forragem ou de ar, imitada num coco, numa laranja ou numa bola de meia. Assim, ela é ao mesmo tempo geométrica e visceral, telúrica e aérea, pedestre e celeste, platônica e aristotélica, obra de engenharia e de bricolagem: per feita em si mesma e sujeita a todas as apropriações (WISNIK, 2008, p. 58)

Portanto, a *Carta Capital* ao apresentar novamente esse objeto importante para o esporte relacionado a algo poluído remete à ideia de que a revista mais uma vez se posiciona de maneira crítica perante a realização da Copa do Mundo.

A reportagem de capa é dividida em duas partes, acompanhando a ideia do “jogo amado” e “negócio sujo”. A primeira parte tem como título “O mundo é uma bola”, e a linha fina “Apesar da corrupção dos dirigentes, das manipulações dos jogos e da predominância do dinheiro, o futebol continua a ser o esporte mais popular do planeta”. O início da reportagem apresenta uma breve contextualização do interesse sobre a bola, ressaltando sua participação no futebol desde sua criação. Além disso, evidenciou que o futebol tem alcance global em diversos aspectos e em diferentes países como Estados Unidos e Índia, segundo o texto da reportagem “O mundo não apenas joga futebol, como assiste, aposta nele, o discute e gasta dinheiro com ele”, demonstrando a grandiosidade do esporte na atualidade.

No decorrer do texto da reportagem é possível identificar que os legados categorizados como a imagem do Brasil são ressaltados, como, por exemplo, quando houve o destaque da frase “Metade do planeta deve assistir, ao menos em parte, à Copa no Brasil”, ou seja, a partir da realização do megaevento o país ganhou a atenção e projeção para uma grande parte da população mundial.

A segunda parte da reportagem que complementa a ideia de “negócio sujo” tem como título “Com as mãos sujas”, com a linha fina “O escândalo da escolha do Catar como sede do mundial em 2022 é mais um caso na longa história de corrupção da FIFA”. O texto aborda que desde 2010, quando o Catar foi selecionado para sediar a Copa do Mundo de 2022 surgiram suspeitas sobre como um dos locais menos adequados para o futebol conseguiu ser escolhido para organizar o maior torneio do esporte. Além de citar a

publicação do jornal britânico *Sunday Times*, a qual revelava ações suspeitas do dirigente da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Vale ressaltar que a notícia e informações são baseadas na publicação inglesa *The Economist*, sendo adaptada pela revista *Carta Capital*. De modo geral o texto é composto pela descrição do ocorrido e pela possibilidade de se retirar a realização da Copa do Mundo no Catar. Também são citadas diversas críticas quanto o comportamento e a instituição em si da Federação Internacional de Futebol (FIFA), como no trecho “O órgão governante do futebol mundial, já maculado, sofre pressão para refazer o processo de escolha”, ou seja, ao atribuir o termo maculado a ideia de uma instituição falha e manchada são ressaltados. Outro trecho que reforça essa ideia, “Mas a FIFA age como se tivesse leis próprias” (ver Figura 2).

Além das críticas para os dirigentes da Federação Internacional de Futebol, a reportagem apresenta que a instituição espera que o início da Copa do Mundo no Brasil mude a atenção, dos negócios e ações duvidosas tomadas pelo órgão governante do futebol para a beleza do jogo em si.

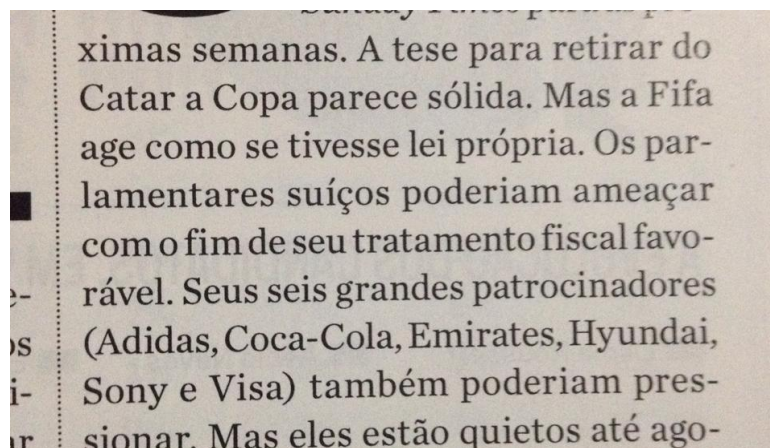


Figura 02. Trecho da Revista Carta Capital, edição 804.
Fonte: Digitalizado pela autora (2015)

Ainda na edição 804 da revista *Carta Capital*, há um editorial especial escrito por Mino Carta segmentado para o futebol, denominado “No galope das Copas”. O editorial é iniciado pelas memórias de Mino Carta, da época de quando começou a atuar em jornalismo. Seus primeiros artigos foram sobre o período da organização da Copa do Mundo de 1950, também sediada no Brasil, depois também elaborou textos sobre o decorrer da disputa do torneio. Durante esse texto há o destaque para legados do evento em si, ou

seja, quanto a boa organização e infraestrutura do mundial, das construções esportivas, como por exemplo, o estádio do Maracanã.

Entretanto, é importante ressaltar que o editorial da revista apresenta o futebol como elemento de identidade nacional e intrínseco na autoestima, na emoção e sentimento de ser brasileiros, como no trecho “Se a alegria ou a tristeza do povo dependem das trajetórias da bola, sejamos alegres, ou tristes, conforme o caso. Recomenda-se, contudo, manter o espírito crítico também neste gramado”.

Se, de fato, carnaval, religiosidade e futebol são tão básicos no Brasil, tudo indica que diferentemente de certos países da Europa e América do Norte, nossas fontes de identidade social não são instituições centrais da ordem social, como as leis, a Constituição, o sistema universitário a ordem financeira, etc., mas certas atividades que nos países centrais e dominantes são tomadas como fontes secundárias e liminares de criação de solidariedade e identidade social. Assim é a música, o relacionamento com os santos e espíritos, a hospitalidade, a amizade, a comensalidade e, naturalmente, o carnaval e o futebol, que permitem ao brasileiro entrar em contato com o permanente de seu mundo social (DAMATTA: 1982, p. 39)

Para DaMatta, o Brasileiro escolheu fontes diferenciadas de identidade social em comparação com outros países; pois não são instituições centrais da ordem, mas sim o carnaval, a religiosidade e o futebol, considerados patrimônios culturais brasileiros. Daí a grande importância que o Futebol tem dentro da sociedade, na busca e na construção da identidade nacional.

A revista *Carta Capital* compartilha da ideia de que no Brasil o futebol é fonte de construção da identidade nacional e de influência na autoestima da população, assim como ficou evidenciado no caso citado pelo editorial, a derrota do time brasileiro de futebol da Copa do Mundo de 1950 que afetou diretamente a autoestima dos brasileiros.

Na época o escritor brasileiro Nelson Rodrigues, utilizou-se da expressão “completo de vira-lata” para caracterizar os brasileiros deprimidos, inferiorizados pela perda da Copa de 1950. Essa identidade nacional só foi recuperada em 1958, quando o Brasil venceu a primeira Copa do Mundo, e foi caracterizado por Nelson Rodrigues como “Pátria de Chuteiras”, reforçando o futebol como um dos elementos essenciais da identidade nacional.

Considerações finais

A partir dos estudos e obras de Roberto DaMatta, Hilário Franco Júnior e José Miguel Wisnik foi possível verificar que o futebol se tornou principalmente no Brasil uma

referência sociocultural e fonte de identidade nacional. E com o Brasil sendo sede da Copa do Mundo de 2014, o debate sobre os legados do megaevento, o futebol e atuação da seleção foram acentuados pelos meios de comunicação do país e internacionais.

Então considerando que as peculiaridades e as características do futebol nacional estão diretamente ligadas à formação da identidade do povo brasileiro, para o estudo foi selecionada a revista semanal brasileira *Carta Capital*, meio de comunicação importante na formação da opinião da população.

A publicação 840 da revista apresenta elementos fundamentais do futebol, por exemplo, como a bola (empregada também como a capa da edição anterior ao megaevento 780) para demonstrar novamente seu posicionamento positivo quanto ao esporte futebol, porém conflitante quanto as instituições como Federação Internacional de Futebol e Confederação Brasileira de futebol, além de criticar a atuação dos jogadores brasileiros.

De modo geral a Revista *Carta Capital* demonstra que a marca de criatividade e originalidade do futebol nacional passa por um processo de perda desde as categorias de base brasileiras, pois há a “racionalização” na formação dos jogadores.

REFERÊNCIAS

BRUCK. M. **Copa de 1950: e o futebol se torna acontecimento midiático eletrônico.** Disponível em < <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2342-1.pdf>>. Acesso em 23 jul. 2015

CARTA CAPITAL, Site oficial. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2015

CHARAUDEU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização.** 2.ed. São Paulo. Contexto, 2010.

DA COSTA, et al. **Legado de Megaeventos Esportivos.** Brasília: Ministérios do Esporte, 2008.

DA MATTA, R. et alii. **Universo do futebol – esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro, Pinakothke, 1982.

DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** 6ª. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade.** São Paulo. Companhia das Letras. 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

SOUTO, Sérgio Montero. **A construção da memória da Copa de 50**. Disponível em <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/np02.htm#np2souto>. Acesso em: 23 jul. 2015

WISNIK, J.M. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.